

Nós por cá: locais



Junta de Freguesia de Forjães

Inauguração virtual da Ponte do Chouso

O Município de Esposende inaugurou, no dia 12 de junho, virtualmente, a ponte do Chouso, travessia que liga as freguesias de Forjães e Antas. Era uma obra muito desejada, por ser um local onde, por altura das cheias, se registam graves limitações à normal circulação de pessoas e veículos, com o percurso intranquívulo, causando diversos transtornos. A travessia do Chouso insere-se no Plano de Investimento nas Freguesias, modelo adotado pelo Município de Esposende para melhor responder às solicitações das populações e das Juntas de Freguesia. Esta intervenção insere-se num projeto global de unidade territorial, no qual a construção ou reparação de pontes se afigura primordial, seja para facilitar a circulação e aproximar as populações, seja para tornar acessíveis territórios que evidenciem a forte vertente turística do concelho. Inserem-se nessa linha as intervenções operadas ao longo dos últimos anos, nomeadamente na ponte do Fulão, na ponte do Zé do Rio, ou na ponte do Chouso, agora inaugurada.

O Presidente da Câmara voltou a referir que para um futuro próximo estão previstos outros investimentos na nossa freguesia, como a construção de um pavilhão para a Junta de Freguesia, uma pretensão antiga desta Junta, que permitirá cumprir com o protocolo assinado entre a ACARF, O

Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. Assim como a intervenção na zona envolvente à Igreja de Forjães, com a construção de um espaço de estacionamento, que servirá de apoio às atividades religiosas e ao cemitério e como recinto privilegiado das festas em Honra de Santa Marinha, além de facilitar o acesso à ACARF.

Estes são alguns dos investimentos que foram apresentados no dia 9 de julho de 2019, aquando da visita do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arq. Benjamim Pereira, acompanhado pelos vereadores à nossa Vila. Os contributos apresentados, e que vêm sendo sucessivamente solicitados, foram os seguintes:

- Requalificação do espaço da Zona de Lazer do "Zé do Rio", "Gaio" e "Morena";
- Pavilhão de Materiais da Junta de Freguesia no Barrouco;
- Recuperação/reabilitação da antiga sede da Junta de Freguesia para sede do GDATF;
- Alargamento do Cemitério/Zona envolvente ao Adro da Igreja;
- Pavimentação das seguintes vias: Rua de Linhares, Rua de Conces/Joaquim Pinto Brochado/Padre Gomes dos Santos, Travessa do Barrouco Norte, Travessa da Várzea, Travessa de Pregais, Rua Cónego Azevedo, Travessa de S. Roque, Rua da Vessada, Travessa 30 de Junho e Travessa de

Neiva.

- Finalização do pavimento: Rua dos Sapateiros, Rua Padre Avelino Ribeiro, Travessa da Pedreira, Rua da Agra (40 metros- alargamento e pavimentação)

- Alargamentos: Rua da Santa (em dois locais), Rua do Boucinho, Rua Horácio de Queirós (campo de futebol), Rua Monte Branco entroncamento com estrada nacional (EN 103);

- Passadeiras elevadas: Rua da Morena (próximo do Centro Escolar), Rua da Corujeira, Rua de S. Roque e noutros locais;

- Recuperação de águas no Largo de S. Roque para se regar o espaço;

- Alargamento da Rede de Saneamento a toda a Vila;

- Acesso (mobilidade reduzida) ao Centro Cultural "Escolas Rodrigues de Faria"

- Solução o autocarro-condutor-tempo de valência;

- Museu do Junco e Núcleo/Museu Etnográfico das Artes e Ofícios Agrícolas;

- Caminhos Agrícolas (Muros);

- Reforço da sinalização vertical;

- Reabilitação de pisos: Avenida Santa Marinha (Urgente), Rua do Boucinho, Rua da Aldeia, Rua do Souto, Rua dos Casalinhos e Rua Padre Avelino Ribeiro;

- Solucionar acessibilidade de Forjães para a sede do Concelho e das vias centrais da circulação entre Frágoso-Forjães-EN 103.

Reabertura da feira de S. Roque

No dia 06 de junho, a Feira Quinzenal de S. Roque foi reaberta, salvaguardando as medidas de proteção e segurança, determinadas pelas autoridades de saúde. Esta feira, que remonta ao ano de 1780, é um verdadeiro ex-libris forjanense, pelo que foi

com grande alegria e satisfação que todos os forjanenses e forasteiros assistiram ao seu regresso ao soto de S. Roque. Vamos todos continuar a apoiar e a visitar a nossa feira. Em julho, a feira realizar-se-á nos dias 04 e 18.

Unidade de Saúde Familiar Esposende Norte – Pólo de Forjães

A Junta de Freguesia de Forjães recebeu a informação de que a Câmara Municipal está a trabalhar com as Equipas das Unidades de Saúde e com a ARS Norte na construção e implementação do plano de retoma da prestação de cuidados nas Unidades do ACES.

Informaram, ainda, que estavam a construir a melhor resposta para que seja garantida a prestação de cuidados em segurança, dos utentes e dos profissionais. Cada unidade de Saúde irá sendo aberta assim que estejam as suas condições validadas.

Dar em tempo de pandemia

Após os resultados do Concurso dos Maios on-line, a Junta de Freguesia foi informada que um generoso amigo da freguesia, anónimo, não nascido em Forjães, tinha a intenção de fazer uma doação no valor de 1.000€, com a finalidade de ajudar e apoiar os mais necessitados da nossa freguesia. O prometido foi cumprido e já foram distribuídos 15 cabazes de géneros alimentares por famílias forjanenses mais afetadas pela crise, provocada

pela atual pandemia.

A Junta de Freguesia de Forjães vem demonstrar o seu sentido agradecimento a este altruísta anónimo, por este nobre, generoso e solidário gesto. Temos a certeza que ajudou estas famílias a ultrapassar, com mais facilidade, estes momentos complicados, de grande ansiedade e incerteza. O nosso bem-haja e muito obrigado!

Talhos Sr^a da Graça, Lda



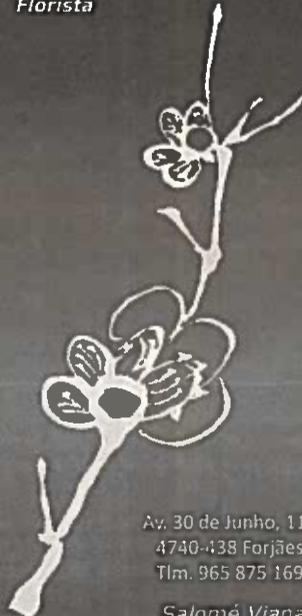
carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por encomenda)

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529

II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

Flor do Campo

Florista



Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169

Salomé Viana

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita
para a formação de
bons condutores!

**Escola de Condução
Rio Neiva, Lda**

Trav. Horácio Queirós, 154 B, G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail. geral@ec-rioneiva.pt

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Club



Três glórias do nosso FSC

Na continuidade da rubrica que pretende homenagear sócios, simpatizantes e amigos do Forjães SC, relembramos desta vez 3 caras bem conhecidas do futebol forjanense: o Carlos do "Grilo", o Serginho e o Runal

Estas três velhas guardas são, juntamente com outros companheiros, três glórias do nosso FSC, que sempre representaram com garra, dedicação e carisma a mística Forjanense.

Foram 3 jogadores com um carácter inesquecível, que disputavam cada partida com afinco levando ao peito o amor ao seu clube do coração.

Tiveram a honra de jogar no campeonato da 3.ª Divisão Nacional, na época de 1977/78, na altura em que era presidente do FSC o Sr. Horácio Queirós, mas que para todos os efeitos não exercia a fun-

ção como tal, a qual era efetivamente assumida pelo Vice-Presidente e responsável pela gestão do clube, o Sr. Germercindo da Cruz. Face à sua enorme qualidade, tiveram convites de outros clubes e rumaram a outras paragens, vivenciando experiências únicas nas suas carreiras desportivas.

Hoje em dia, o Sérgio faz parte dos órgãos diretivos do FSC, desempenhando as funções de secretário geral. O Runa e o Carlos são dois colaboradores incansáveis, estando sempre presentes nas atividades e no quotidiano deste clube.

É uma enorme satisfação termos a presença destes companheiros em cada jogo e, claro, gostaríamos de ver outras glórias que, tal como estes, tão bem



honraram e dignificaram o nome do FSC. Contamos sempre com a vossa presença.

Final do processo de Certificação das Camadas Jovens 2019/2020

Concluiu-se, no passado dia 3 de junho, o Processo de Certificação das Camadas Jovens do Forjães Sport Club, com a notificação pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF) da classificação final dos Clubes participantes.

O Clube conseguiu cumprir 80% (17 em 21) itens necessários para se classificar como "Centro Básico de Formação de Futebol". Os quatro itens em falta são precisamente os que exigem um esforço orçamental mais forte, tendo-se entendido que, num momento em que a atividade de formação estava (e está) parada e em que é grande a incerteza, seria mais oportuno concretizar os investimentos que lhe estão inerentes em momento posterior.

Esta Certificação é concedida pela FPF às entidades que demonstrem cumprir uma série de requisitos em áreas como qualidade dos treinos, nível de

acompanhamento médico, social e escolar dos jogadores, cumprimento de normativos legais (destacando-se os relativos à proteção de menores), integridade e ética, habilitações dos recursos humanos (desde os diretores aos treinadores, passando pelas equipas administrativas), qualidade das instalações e organização interna.

O Processo constitui-se por três passos, que foram a submissão da autoavaliação inicial (outubro de 2019), visita técnica (janeiro de 2020) e emissão dos Relatórios.

A classificação obtida enche-nos de orgulho e motiva-nos a continuar a estratégia traçada de melhoria da qualidade da oferta formativa, sendo de reforçar que, tanto na visita técnica como atual fase de emissão de relatório, a FPF reconheceu claramente que a forma como essa estratégia está a ser implementada



está totalmente alinhada com os objetivos do Processo de Certificação.

Jorge Brandão
Forjães Sport Club
Departamento de Certificação e Integridade
Secção de Acompanhamento Escolar



Assembleia Geral (ordinária) do Forjães Sport Club para eleição dos órgãos sociais

Vitor Manuel Queirós Quintão, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Forjães Sport Club, e de acordo com os estatutos em vigor, vem pelo presente anúncio convocar uma reunião da Assembleia Geral Eleitoral, para o dia doze (12) de julho de 2020, às 10:00 horas (domingo), a realizar no Auditório do Centro Cultural Escolas Rodrigues Faria, na vila de Forjães, e cuja ordem de trabalhos é a seguinte:

Ponto único

Eleição dos órgãos sociais do Forjães Sport Club para a época desportiva 2020/2021

Nota elucidativa: O acto eleitoral vai decorrer no Auditório do Centro Cultural Escolas Rodrigues Faria, na vila de Forjães, entre as 10:00 horas e as 13:00 horas do dia doze (12) de julho de 2020 (domingo) e o escrutínio será realizado através de voto secreto, em boletim próprio;

A apresentação de listas candidatas deverá obedecer aos requisitos previstos nos estatutos em vigor;

A entrega das listas é feita à Mesa da Assembleia Geral até oito dias antes da data do acto eleitoral, contemplando obrigatoriamente todos os órgãos sociais.

(O presente anúncio vai ser afixado/divulgado nos locais habituais).

Forjães, aos 27 de junho de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Vitor Manuel Queirós Quintão

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões



Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tim: 918 332 917 | deco-int-adit@abreu.com.pt

A voz dos assinantes

Editorial

As «diretas» do Torres



Porra; tinha que ser eu a limpar a badalhoque dos Srs. deputados...

Fonte velhinha do Souto

Fonte velhinha do Souto,
De água sempre a correr,
Ide lá e vede!
Para quem passa, matar a sede!

Fonte velhinha do Souto,
A quem eu chamo Fonte da saudade,
Quando estava lá distante.

Foi lá que minha mãe
Me ensinou a rezar,
Ao toque das trindades.

Fonte velhinha do Souto,
Que nem sei a tua idade,
Mas tenho boas recordações,
Que o tempo não apaga.

Fonte velhinha do Souto,
Que me levaste a andar
Atrás das raparigas,
E por aí comecei a parar.

Mas tu sabes que fui infeliz,
Nos meu amores.
Lá teria que ser assim...

Quando a carreta me vier buscar,
E me vir sozinho,
Então, chora tu por mim!

Armando Couto Pereira

Matar o bicho

De um antigo manuscrito espanhol, transcrevo os seguintes pormenores relativos à origem deste dito vulgar:

“Em princípio do século XVIII, manifestou-se na Espanha uma devastadora moléstia, classificada de misteriosa pelos mais célebres médicos, por não lhes ser possível conhecer as causas que a ocasionavam e que os impossibilitava de combatê-la, por cuja razão a doença tomava aterradoras proporções.

D. Gustavo Garcia, antigo e abalizado médico que havia muito tempo abandonara a profissão, não pode permanecer impassível à vista dos infrutíferos esforços dos colegas e deixando as suas comodidades, quis como despedida reunir os seus conhecimentos aos dos companheiros, procedendo imediatamente a um rigoroso exame nos corpos das vítimas da misteriosa doença. Depois de várias experiências e de minuciosas análises em diversos corpos, empregando quanto a ciência tinha de mais profícuo, conseguiu descobrir nos intestinos de um cadáver um pequeno verme com vida.

O “bicho” era a causa, restava, porém, achar-se um meio conveniente de matá-lo, e para isso D. Gustavo o lançou em diferentes líquidos dos quais, saía parecendo cada vez conservar mais vitalidade.

Como último recurso submergiu-o numa pouca de aguardente, vendo com esta feliz ideia coroados os seus esforços pois, que o “bicho” morreu instantaneamente. Depois de tamanha descoberta, fácilmo foi extinguir-se a horrível moléstia, congratulando-se D. Gustavo Garcia pelo excelente resultado de seus trabalhos. Desde essa época não esperaram que a doença os acometesse, porque enfermos e sãos, habituaram-se a tomar ao levantar da cama uma pequena dose de aguardente para “matar o bicho”. O que há de verdadeiro em toda esta lenga-lenga, não sei; o que porem posso garantir é que hoje não só em Espanha, senão em todas as partes do mundo, se “mata o bicho”. Uns matam-no de manhã, outros à hora de comer, muitos de noite, e alguns desgraçados a todas as horas do dia e da noite, até sucumbirem às matadelas de bicho. Ao menos morrem alegres.

Traduzido por Torres Jaques

A Estrela cintilante

Fulge sobre o horizonte, estrela amiga,
Fulge, brilha, sorri sobre este mar!
Tu me dizes que além, além... na frente
Eu vou cedo rever o céu ridente,
O céu da minha pátria e do meu lar!

Tu me dizes que eu deixo a plaga adusta
Onde é já findo o triste exílio meu;
Tu me dizes que eu volto à humilde estância
Onde a folgar passará a minha infância,
Onde a primeira aurora a luz me deu.

Chorava então por ti; presságio triste
Me enlutava no seio o coração;
Luto infausto que apenas se há desfeito
Aqui ante o feliz, mágico efeito
Dessa tua festiva aparição!

Eu amava-te muito; já na infância
Minha mãe me apontava para ti;
Sentado em seu regaço eu dela ouvia
Que tu eras do nauta o eterno guia,
A luz santa do céu que lhe sorri!

Na minha juventude quando à noite
Me arfava o coração, ébrio de amor,
Sempre, ó astro, o teu rosto que eu fitava,
Vinha à lira afagar-me, e lhe inspirava
As primeiras canções do trovador.

Por isso te amei sempre, ó linda estrela,
Por isso eu te leguei sobre este mar
Uma triste; tu descias
A um outro hemisfério, e me escondias
O teu brilho de amor, lume sem par.

Deixa, pois, que ditoso, te saúde
Quem neste mar por ti chorava já
Hoje um grato presságio, da alma filho,
Me diz que sob o influxo do teu brilho
Mais tranquilo porvir me sorrirá!

Por Torres Jaques

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º asaro; prata = 2º ralé; z; irar = 3º ela; sal; ara = 4º A.T.; somar; E.D. = 5º rato; p; opio = 6º rascadura = 7º s; li; r; ca; v = 8º O.M.; amilo; pa = 9º goa; O.N.U.; ail = 10º regulamento = 11º arame; ecoar =

Verticais

1º arear; sogra = 2º saltar; moer = 3º ala; tal; aga = 4º re; sosia; um = 5º o; so; c; mole = 6º zamparina = 7º p; la; d; lume = 8º ri; rouco; E.C. = 9º ara; pra; ano = 10º tarefa; pita = 11º arado; valor =

O nosso país entrou definitivamente na última fase de confinamento da pandemia covid-19. A situação económica do país era muito grave e tornava-se urgente uma revitalização, principalmente das micro, pequenas e médias empresas, algumas delas familiares e com poucos funcionários. A indefinição e confusão por parte das autoridades sobre as primeiras ações de desconfinamento, todos se recordam: que muitas das exceções iniciais não foram bem aceites pela população, os poderosos deste país pediam fazer tudo o que lhes apetecia, com o alto patrocínio do governo e do presidente da república, e sempre com justificações, muitas delas a roçar a infantilidade, o que levou a que se criasse algum sentimento de impunidade para quem prevaricasse. E aquilo que muitos de nós, os mais precavidos, já prevíamos aconteceu. Foram semanas de elogios internacionais, artigos que explicavam o bom desempenho, as alusões ao “milagre português”, a expectativa era que o nosso país, visto como um bom exemplo, pudesse manter a reputação e não recuar no desconfinamento, mas não é isso que está a acontecer. A situação epidémica continua a agravar-se, os níveis de infeção nas zonas de Lisboa e Vale do Tejo voltaram rapidamente ao meio milhar de infetados diários. Um sem número de focos de infeção, devidos a festas e ajuntamentos, fruto da irresponsabilidade de muita gente, levou a que os resultados anteriormente conseguidos fossem por água abaixo. Ao fim de três meses de pandemia, não era expectável, por parte do governo e da DGS, tamanha descoordenação. A rivalidade norte-sul, tantas vezes desnecessariamente abordada como justificação de comportamentos mais ou menos responsáveis, a falta de explicações para os recentes surtos e sem um correto diagnóstico tornasse complexo tomar decisões. Medidas difíceis de decidir e de aplicar, uma vez que não se conhece a causa exata do problema.

Aos poucos, Forjães vai regressando à normalidade, as nossas instituições vão assegurando o funcionamento possível com todas as medidas de proteção exigidas, o reduzido número de casos aqui registados e a responsabilidade social de cada um de nós permite alguma normalidade.

O nosso Grupo Associativo de Divulgação Tradicional completou 25 anos no mês passado e, na impossibilidade de o fazer no número anterior, apresentamos neste número o reconhecimento merecido daquela que é uma das grandes referências culturais da nossa terra.

Arlindo Tomás

O FORJANENSE

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85

e-mail: acarfl@sapo.pt
Facebook: Jornal O Forjanense



Estatuto Editorial: Facebook Jornal O Forjanense

Diretor interino: Arlindo Pereira Sousa Tomás

Colaboradores regulares: Armando Couto Pereira, ACARF, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Bacta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, EBI Forjães, Marina Aguiar, Pe. José Ferreira Ledo, Elsa Teixeira, Educadoras da ACARF, Joana Coutinho, Rolando Pinto, João Paulo Ramos.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; Europa: 19 Euros; Resto do Mundo: 22 Euros

IBAN: PT50 0010 0000 3659 4400 0039 6

Nº ERC: 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-036 Braga

Opinião

Foram tempos difíceis



Elsa Teixeira

Há um ano atrás, não nos imaginávamos a viver o que vivemos hoje! Podíamos fazer ficção, imaginar uma guerra, catástrofes ambientais, uma arma química ou biológica, cenários que os mais pessimistas teriam criado como possíveis e os mais otimistas acreditariam só serem possíveis numa série de ficção científica. A maior parte de

nós não teria imaginado que um vírus pudesse chegar e destabilizar toda a lógica diária em que vivíamos. Crianças a deixarem de ir à escola, pais a terem de trabalhar em casa, pais a terem de ajudar os professores e os professores terem de ajudar os pais, numa convivência diária em que as rotinas foram estilhaçadas e em que não se distinguiam tempos livres de tempos de trabalho – pareceu-me que vivíamos no “loop” de uma montanha-russa.

Ficamos em casa, famílias inteiras e por tantos dias. Evitamos sair de casa, suspendemos festas e comemorações, atos religiosos. Vivemos sem o toque e sem o abraço de muitos a quem queremos bem - tiraram-nos coisas simples e que tomávamos como

certas. Vimo-nos obrigados a repensar a forma como vivíamos, passamos a reduzir as deslocações e o evitar estar com outras pessoas.

Este vírus foi devastador e aqueles que mais sofreram terão sido os que estão em situação de maior fragilidade económica e/ou familiar, aqueles que já viviam com pouco ficaram com ainda menos.

Este vírus obrigou aqueles que sofrem a sofrerem ainda mais sozinhos. A dor deixou de poder ser partilhada, até mesmo no momento da morte.

Terá havido aspetos positivos, o planeta ficou menos poluído e no nosso dia a dia, passamos a gerir melhor o nosso tempo, por exemplo ir as compras deixou de

ser uma rotina quase diária para passar a ser uma rotina quinzenal e muito bem programada.

Agora, que retomamos, ainda não sabemos bem o impacto que esta paragem forçada terá em todos nós, a médio e longo prazo, a nível emocional e económico. Nesta retoma, poucos são aqueles que conseguem retomar e continuar a vida no ponto em que pararam e apesar de tudo o que se deixou por fazer. Uns retomam a medo nas ruas, no trabalho e continuam a reduzir as saídas e interações ao considerado indispensável, outros retomam num estado de euforia, esquecendo que a vida não pode continuar igual ao que era antes.

Acredito que, tal como eu, aqueles a quem foi possível

passar este tempo confinado a trabalhar devem estar agradecidos, agora é o momento de nos entregarmos novamente a vida em sociedade, para permitir aos que pararam de trabalhar por completo voltar a fazê-lo, muitos reinventando o seu negócio com coragem e persistência.

Esperemos que isto passe, que passe rápido, mas, enquanto não passa, resta-nos cumprir regras e cuidarmos de nós, sem esquecer os outros.

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1ª planta vivaz e medicinal; metal branco e precioso = 2ª populacho; enraivecer = 3ª pronome feminino; rei dos temperos; altar pagão = 4ª Antigo

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Testamento; adicionar; Emília Dias = 5ª confirmado; suco extraído das cápsulas das papoilas = 6ª ferimento produzido por um corpo áspero ou cortante = 7ª estudei; crédito agrícola = 8ª Olimpique de Marselha; hidrogénio carbonato, extraído do óleo da batata; instrumento agrícola = 9ª antiga cidade portuguesa na Índia; organização das Nações Unidas; “alho” em francês = 10ª determinação = 11ª fio de latão; repercutir =

Verticais

1ª cobrir com areia; o mesmo que rodilha = 2ª galgar; triturar = 3ª fileira; algum; nome da letra “H” = 4ª mulher criminosa; indivíduo semelhante a outro; número cardinal = 5ª desacompanhado; froixo = 6ª diz-se de uma forma de usar o chapéu, inclinado para a testa e para a orelha direita = 7ª nota musical; desenvolvimento da calor e luz = 8ª escarnece; escasso; época cristã = 9ª constelação austral; forma reduzida de para; espaço de doze meses = 10ª sova; piteira = 11ª instrumento para lavar; preço =

soluções pág. 4

Saúde em destaque

Febre parte I

O que é?

A febre consiste na subida da temperatura de, pelo menos, 1°C acima da média da temperatura habitual da pessoa. É uma resposta normal do organismo a várias condições, sendo a mais frequente a infeção por vírus ou bactérias.

Qual é a sua causa?

A febre geralmente é uma resposta normal do organismo a uma infeção por vírus ou bactérias.

Existem outras causas comuns de febre, como:

- Exposição a temperatura ambiente alta
 - Uso de roupas excessivamente grossas
 - Insolação (excesso de exposição ao sol)
 - Queimaduras solares
 - Prática de exercício físico excessivo para a condição física da pessoa
- A febre pode ainda surgir como reação a medicamentos/vacinas ou, mais raramente, ser causada por doenças não-infecciosas.

A febre é uma doença?

Não. A febre é geralmente uma resposta normal do organismo para ajudar a combater uma infeção por vírus ou bactérias e, por esse motivo, benéfica. A maior parte das situações de febre são benignas e não representam risco de vida ou sequelas. A gravidade da doença que causou a febre, ou as doenças prévias da pessoa, é que

podem levar à necessidade de avaliação ou aconselhamento médico. Qual é a temperatura corporal normal?

A temperatura corporal normal situa-se entre os 36 e os 37°C. Contudo depende:

- da pessoa e da sua idade
- da atividade desempenhada
- da altura do dia
- da parte do corpo em que está a ser avaliada a temperatura

Onde devo medir a temperatura?

Existem várias opções para a medição de temperatura:

- retal:
 - método ideal abaixo dos 3 anos de idade
 - pode ser usada desde o nascimento
 - com a criança deitada de costas, deve introduzir-se a ponta prateada (1 a 2 cm) do termómetro no ânus, após lubrificação e sem esforçar
 - método mais rigoroso, mas menos prático
- axilar:
 - método mais prático, embora não tão preciso como o retal e mais demorado
 - pode ser usado em bebés com menos que 3 meses, amparados ao colo de um adulto
 - coloca-se o termómetro ao topo da axila e encosta-se o braço ao corpo
- timpânica:
 - método mais rápido e higiénico, e por isso mais usado a nível hospitalar
 - só se deve utilizar a partir dos 3 anos



Marina Aguiar*

(antes desta idade é menos fiável)

- oral:

- uma criança com menos de 4 a 5 anos pode ter dificuldade em manter o termómetro na boca tempo suficiente para a leitura, por isso só deve ser usado a partir desta idade
- idealmente não deve ser usado se consumiu alimentos quentes ou frios nos últimos 30 minutos
- coloca-se a ponta do termómetro debaixo da língua e mantém-se a boca permanentemente fechada
- a leitura deve ser feita aos 3 minutos (tanto para termómetros de vidro como digitais)
- método mais preciso que o axilar, mas menos prático

Referência Bibliográfica:
SNS 24

Fonte: Direção-Geral da Saúde (DGS)
/ Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)

*Médica Dentista
*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

Conferência Episcopal alerta para crise económica e social sem paralelo

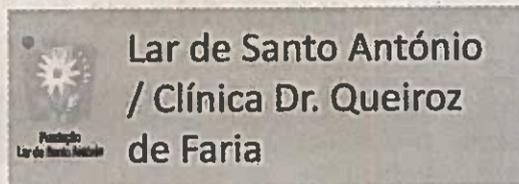
A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou ontem uma reflexão sobre a sociedade a construir no pós-Covid-19, alertando para uma crise económica e social sem paralelo, por causa da pandemia. "Como consequência indireta da pandemia Covid-19, espera-nos uma crise económica e social de uma dimensão que não tem paralelo na história mais recente. É de prever que o desemprego e o agravamento da pobreza atinjam níveis muito elevados", refere o documento, divulgado no final da Assembleia Plenária que decorreu desde segunda-feira, em Fátima. O texto aponta para o aumento dos pedidos de ajuda para bens alimentares, "que se têm multiplicado como nunca se viu no passado recente", e apela a um esforço conjunto entre empresários e trabalhadores, para fazer face ao drama do desemprego. A CEP sublinha que esta crise levou a uma redescoberta da importância do papel do Estado e dos serviços públicos, em particular na área da saúde, destacando que "as despesas com esses serviços não são supérfluas ou facilmente dispensáveis". O texto sublinha que o confinamento, "com todas as limitações que acarretou", salvou "muitas vidas" e elogia o esforço acrescido de solidariedade, que se vê na sociedade,

de, na "redescoberta do valor inestimável de cada vida humana. "A morte não teria remédio, a crise poderá tê-lo nos seus aspectos mais dramáticos com esse esforço acrescido e inédito de solidariedade. Sem a solidariedade efectiva nunca conseguiríamos vencer esta crise", pode ler-se. "Manifestamos o nosso apoio às iniciativas das Cáritas (Paroquial, Diocesana e Portuguesa), das Conferências Vicentinas e de tantos outros movimentos e associações, bem como à disponibilidade para implementar e ampliar a partilha de bens", escrevem os bispos. O episcopado elogia o esforço desenvolvido pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), alertando que o Estado "nem sempre tem actualizado as participações devidas". A reflexão intitulada "Recomeçar e Reconstruir" pede que as medidas do desconfinamento sejam guiadas por "critérios éticos", distinguindo "exigências de curto prazo e excepcionais e o que são opções de mais vasto alcance". A solução de recurso do ensino à distância veio acentuar desigualdades, pois nem todas as famílias dispõem dos necessários meios informáticos, nem da capacidade de suprir funções que são próprias dos professores". A CEP aponta o dedo ao debate sobre a eutanásia, realçando que durante a pandemia ficou

claro que "toda a vida humana tem um valor inestimável, a vida de um idoso ou de um doente, mesmo que com menor expectativa de anos pela frente". O texto deixa um convite a repensar o sistema económico e social, por uma "economia mais amiga do ambiente" e pela "globalização da solidariedade". "A reconstrução económica e social que se seguirá a esta pandemia e à crise que dela é consequência directa deve evitar destruir o que a globalização tem de positivo e, ao mesmo tempo, corrigir o que ela tem tido de negativo", refere a CEP. Os bispos portugueses sublinham que é necessário tornar universal o acesso à futura vacina contra a Covid-19, convidando ainda a União Europeia a "agir como verdadeira comunidade, e não como simples conglomerado de interesses contrapostos em busca de compromissos". A CEP decidiu celebrar a nível nacional uma Eucaristia em sufrágio das vítimas da pandemia em Portugal, no final da próxima Assembleia Plenária de novembro, no Santuário de Fátima.

"Diário do Minho", 18|junho|2020

Nós por cá: locais



Em junho

Há coisas que não podem acabar, mas podemos contornar. Assim sendo, a nossa tradição manteve-se: a Sardinhada de S. João. Apesar de todas as regras exigidas, e que fazemos questão de cumprir minuciosamente, as fêveras e as sardinhas saltaram para o prato dos nossos utentes. Desta vez, não houve bailarico, mas não faltou animação, e aqui vai o resultado de uns versos improvisados para nos alegrar desta situação.



Neste ano de 2020
O S. João está diferente
Que o Santo Popular
Ponha o povo contente

S. João, S. Joãozinho
Acaba com esta pandemia
Para abraçar a família
Era tudo o que mais queria

Oh meu rico S. João
Meu querido santinho
Faz desaparecer o vírus
Mando-o para um cantinho

S. João e Sto. António
Protegei o nosso Lar
Sois os santos milagrosos
E com vós podemos contar

Donativos para as obras na igreja Matriz (Conservação e Restauro dos altares)

• 40,00 euros do casal Eduardo Miranda e Sandra Maria (Batismo da Eva) | 100,00 euros de Anónimo | 400,00 euros de Anónimo | 10,00 euros de Anónimo | 50,00 euros de Anónimo | 50,00 euros de Anónimo | 10,00 euros de Anónimo | 100,00 euros de Anónimo.
Total de 11.143,00 euros. Muito Obrigado!

Movimentos religiosos

Batismo:

21/03 – Eva Silva Nogueira, filha de Eduardo Miranda Nogueira e de Sandra Maria da Cruz Silva. Neta paterna de António Barreto Nogueira e de Palmira Barbosa de Miranda. Neta materna de José Correia da Silva e de Maria Laurentina Lima da Cruz Silva.



Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura,
electricidade, pneus,
manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006



Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956



Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420



ACARF

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Tal como planeado, a mudança das AAAF para o Centro Escolar, durante este tempo de pandemia, veio a comprovar-se que foi a melhor opção, e que a mesma simplificou o regresso à tão desejada normalidade.

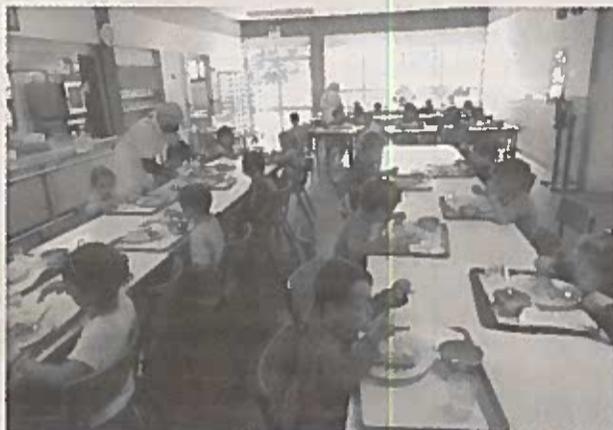
Este regresso implicou mudanças, esforços e desafios, as nossas crianças estão de parabéns, pois as novas rotinas foram implementadas e realizadas com um enorme

sucesso. As idas ao refeitório da Escola Básica, revelaram-se uma experiência fantástica, como alguns dizem "vamos almoçar à escola dos grandes". Este percurso até ao refeitório permite fazer caminhadas em segurança, sempre dentro do recinto escolar.

As tardes são passadas a brincar ao ar livre, a jogar à bola, dançar, fazer desenhos no chão e quando está vento

aproveitamos para lançar o papagaio.

A cada criança que volta os sorrisos multiplicam-se pelos colegas, as saudades são muitas. Tal como nós estavam ansiosos por rever e voltar a conviver, sempre com os cuidados necessários para que tudo corra bem.



Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

Finalmente voltaram-se a ouvir as gargalhadas, gritos, corridas... a alegria está de volta ao CATL. O regresso tal como planeado, está a correr bem e de forma segura. Todos têm cumprido com as normas, regras e rotinas estabelecidas. Ninguém falta às aulas, todos assistem à "Telescola", já se grita golo, já se joga às apanhadinhas, as cordas e as bolas não param. Estamos mesmo de volta.



Agradecimento

A direção da ACARF vem por este meio agradecer a todos que nesta altura de pandemia ajudaram a Instituição. Um agradecimento muito especial à Câmara Municipal de Esposende pelo apoio disponibilizado, pelos espaços cedidos e pelo material de proteção oferecido. Agradecemos também à Direção do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio pela disponibilização e apoio na articulação dos serviços nas Atividades de Animação e Apoio à Família. À União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social pelo material de proteção que ofereceram. À Comissão de Festas de Stª Marinha pelo empréstimo de material. À empresa Forjatex pela atenção

que teve connosco na compra das suas máscaras faciais certificadas. Para terminar os agradecimentos e tentando que ninguém fique

a Instituição e a todos aqueles que nos deixaram de coração cheio com as suas generosas ofertas, tais como tapetes desinfetantes de pés, termómetros de infra vermelhos, aos que pagaram a mais na mensalidade faturada e aos que fizeram questão de pagar a totalidade da mensalidade. Não há palavras para agradecer tanta generosidade da Vossa parte. Sem a Vossa ajuda uma Instituição como a nossa teria ainda mais dificuldades em ultrapassar as adversidades impostas pela pandemia.

Este tipo de atitudes enchemos de orgulho e faz com que cada vez façamos melhor aquilo que mais gostamos de fazer servir e servir bem todos os nossos utentes, sócios e comunidade em geral.

OBRIGADO

Gracias ありがとう
 obrigado Dēkuji Ng'wabonga Salamata sa iyo
 dank u wel kitos Faleminderit
 dankzij obrigado Diolch Đakujem
 kitos Thanks Danke chnukrane
 Xièxiè Grazie Gratias ago tibi
 Mahalo Nandri Paldies
 Arigatō terima kasih faleminderit
 Gràcies Dhanyavād

THANK YOU

esquecido, um grande muito obrigado aos pais que mesmo com dificuldades não deixaram de continuar a cumprir os seus deveres com

Centro de Dia / Centro de Convívio

Infelizmente e com muitas saudades dos nossos "Avós" nestas respostas ainda não sabemos quando vamos reabrir. Apesar de já se ouvir falar no regresso ainda não há uma data em concreto. Temos mantido contacto com todos e perceberemos a necessidade e preocupação que os filhos têm no regresso dos seus pais. Também sentimos as saudades que eles sentem dos colegas, das rotinas e atividades que realizavam. Manteremos o contacto, continuaremos com as visitas e estaremos confiantes que brevemente voltaremos a estar juntos e regressaremos à tão desejada normalidade.

Especial 25º aniversário do GADTF

Na senda da tradição, viramos história...

Nas comemorações dos 25 anos do GADTF, O Forjanense esteve à conversa com o seu presidente. Nesta entrevista Manuel Carlos Couto apresenta-nos a história destes 25 anos. Apesar da pandemia ter suspenso as comemorações, a data não passou em branco e foi comemorada de uma forma original.

Recolhemos, também, as mensagens do presidente da Junta de Freguesia e do presidente da Assembleia de Freguesia de Forjães e do presidente da Federação do Folclore Português.

O Forjanense (OF): Como surgiu o GADT e quais foram os motivos que levaram ao seu nascimento?

Manuel Carlos Couto (MC): O GADT nasce oficialmente a 5 de maio de 1995, embora os ensaios tenham começado ainda no final de 1994. A primeira apresentação em público foi em 21 de julho de 1995 na freguesia de Aldreu nas festas de S. Tiago. Na altura o grupo surge pela vontade de um grupo de jovens que gostavam muito de folclore. Esse grupo de jovens apoiados por algumas pessoas de mais idade resolveram formar um grupo com princípios base daquilo que consideravam que teria que ser um grupo de folclore, ou seja, recolher, preservar e transmitir a verdade das vivências de um povo numa determinada época. Esse trabalho deve situar-se entre os finais do séc. XIX e início do séc. XX, no máximo até à altura do estado novo.

OF: Sabendo que já existia alguma tradição no folclore em Forjães com outros grupos em que estado de desenvolvimento se encontrava as danças e cantares tradicionais na nossa terra?

MC: Sim, na altura existia já em Forjães um grupo, o Grupo de Danças e Cantares de Forjães, aliás a maior parte dos elementos do GADT eram provenientes desse grupo na altura onde ganharam o gosto por cantar, dançar e tocar. Falo em nome pessoal, e com conhecimento de causa, pois vivi esses tempos e sei como tudo aconteceu. Durante vários anos o Grupo de Danças e Cantares atravessava várias crises diretas e na maior parte dos casos uma grande falta de organização, isto porque as “direções” que se propunham a ajudar a “Tia Quinhas” raramente apareciam e ajudavam em alguma coisa, deixando tudo a seu encargo, o que muitas vezes era insuportável para ela e que acabava por se refletir na organização do grupo em termos de deslocações e atividades e mesmo na própria dinâmica. Havia pessoas que supostamente faziam parte das direções do grupo que a maior parte dos elementos até desconhecia ou via apenas por alturas da “Santa Marinha”. A par desta falta de organização, havia também quem se “aproveitasse” da bondade e das fragilidades da Tia Quinhas, havia pessoas que só andavam no grupo em troca de “coisas”, mas que nos momentos mais difíceis deixavam a “mulher” sozinha a comandar o barco. Ora os “meninos

e meninas” que lá andavam foram crescendo e apercebendo-se cada vez mais disto quiseram dizer “basta”, de forma a alertar para que estas não eram as linhas que uma associação deveria seguir. A intenção na altura era “tentar abrir os olhos” à Tia Quinhas e fazê-la perceber que as pessoas que realmente davam o corpo ao manifesto apenas por amor ao grupo, eram aquelas que mereciam maior respeito, e não aquelas que só faziam as coisas em troca de algo ou que só lá apareciam para dar nas vistas quando lhes apetecia. Pois bem, na altura, e mais uma vez por influências dos “tais senhores” e dos “aproveitadores”, o que esses jovens que queriam ver um grupo organizado e dinâmico ganharam foi serem chamados de “um bando de canalha que já quer mandar” e um “pontapé no cú”. Isto aconteceu numa suposta reunião onde aparecem pessoas que se intitularam de elementos da direção, mas que a maior parte dos elementos nunca ia pôr lá os pés para nada.

Na altura, nunca a intenção quando fomos dispensados, foi formar outro grupo, pensamos sim que algum tempo depois se iria notar a nossa falta e voltariam atrás com a palavra, mas o facto é que isso não aconteceu. Passado algum tempo, esse grupo de pessoas desiludidas mas com garra acaba por formar o GADT para continuar a exercer o seu amor pelas nossas tradições. Poderiam essas pessoas ter ido para outros grupos que havia nas redondezas, pois convites não faltaram na altura, mas não, resolveram fazer algo em prol da sua terra. Quero referir, em nome pessoal, e de todos que viveram esses momentos, que viamos na Tia Quinhas uma mulher de guerra, uma mulher que prejudicava a sua própria vida em prol do grupo e com uma paixão enorme pelo mesmo, mas uma paixão que a fazia perder o controlo e não a deixava ver para além disso, acabando sempre por ceder a chantagens e ouvir quem não devia, aliás isso continuou a existir mesmo depois deste episódio.

Desculpem, mas esta é a verdade, e quis referir isto em tom de desabafo, nunca o tendo feito até agora. Mas, como ainda hoje há muita gente que nos julga por falta de conhecimento de causa, faz falta mexer nas feridas para as curar, e para algumas pessoas pararem de uma vez por todas de alimentar histórias antigas sem terem esse direito....



Estreia do grupo no dia 21 de julho de 1995

OF: Nesta fase inicial, como se desenvolveu o trabalho deste grupo, aprofundar as tradições já existentes, novas pesquisas e recolhas de tradições já esquecidas, qual o trabalho inicial que foi feito?

MC: Na altura a direção do grupo decidiu logo fazer um trabalho diferente e criar um grupo genuíno, com verdade e organização. Fizemos algumas recolhas de peças originais que haviam na casa das pessoas mais abastadas para nos basearmos na confecção dos nossos trajes, consultamos retratos de família para ver como as pessoas se vestiam e se apresentavam, e consultamos o cancionário popular da região para recolher algumas referências musicais, tudo isto a par da sabedoria e orientação das pessoas de mais idade e que muito nos ensinaram com a sua memória de quando eram jovens e viveram esses tempos que pretendíamos representar. De referir que, em 1995, ainda havia muita gente de mais idade que se recordava como se vestiam os seus avós, daquilo que cantavam e dançavam, e isso foi sem dúvida a ajuda mais valiosa na criação da imagem do grupo. Ainda hoje é assim que fazemos, recorrer às pessoas mais idosas para apresentar novas recolhas, mas cada vez com mais dificuldade pois as pessoas vão falecendo e levando consigo a sua sabedoria. Principalmente nos trajes marcamos logo pela diferença, já que na altura, e falando mais uma vez do Grupo de Danças e Cantares, já que é impossível não fazer esta ligação, o grupo se trajava todo muito

à moda de Viana, o que estava de todo errado pois o traje vermelho de Viana nunca fez parte do quotidiano das gentes do vale do Neiva e muito menos do concelho de Esposende. Era um traje usado na ribeira Lima, arrastando-se até à serra D'Arga.

Sabemos que nem tudo que rolhemos na altura foi verdade, mas esse trabalho também nunca parou no tempo, e ao longo dos anos seguintes fomos corrigindo os nossos erros sem qualquer tipo de problema pois queríamos ser na verdade um grupo com verdade e autenticidade.

OF: Todos sabemos que quando uma nova instituição se cria surgem logo um sem números de desafios e dificuldades, quais foram as principais dificuldades que encontraram?

MC: Muitas, mas também muitas ajudas e pessoas que nos estenderam a mão e nos incentivaram a seguir em frente. Dificuldades económicas foram ultrapassadas porque as pessoas que assumiram o projeto na altura emprestaram dinheiro sem sequer saber se o iam recuperar, o local para ensaios foi cedido pela “Julia do Cunha” na garagem da sua casa, os instrumentos eram dos próprios tocadores, havendo mesmo quem os tivesse comprado para o efeito, muitos elementos acabaram por comprar os seus próprios trajes, entre muitas outras coisas. De referir que na altura não pedimos qualquer tipo de apoios institucionais, fomos tentando sobreviver com o pouco que tínhamos.

Especial 25º aniversário do GADTF

continuação da pág. anterior

De referir também outra dificuldade, que essa sim gerava algum desconforto emocional, que foi a forma como fomos rejeitados e mal tratados por “ilustres” Forjanenses e por alguma parte da população. Chegamos a ser insultados, espiados, perseguidos, insultados, assobiados, etc etc etc. Havia uma parte da população que comprou uma guerra que não existia nem era sua e não nos aceitavam, mas felizmente eram a minoria e o apoio e as boas palavras de incentivo sempre superaram tudo o resto. Tudo isto foi ultrapassado com o grupo a afirmar-se cada vez mais e as pessoas a aperceberem-se que o grupo não foi criado para fazer frente a ninguém, mas sim para fazer o seu caminho e história...

A própria aceitação e apoio que o grupo teve no concelho, nomeadamente dos grupos nele já existentes, foi também um grande apoio na altura. De referir também que fomos muito acarinhados por outras associações Forjanenses na altura, com mais destaque para a ACARF e a Casa do Povo, aliás o grupo esteve mesmo para se chamar Grupo Folclórico da Casa do Povo de Forjães...

OF: Um grupo como o vosso exige um número considerável de elementos para funcionar em pleno, foi fácil motivar a população a aderir ou sentiram algumas dificuldades nessa mobilização?

MC: Sim, no início conseguimos logo um grande número de elementos para o grupo, cerca de 40, e nunca sentimos dificuldade em termos elementos, havendo apenas um ano ou outro em que o grupo sentisse mais a falta de homens para dançar, ou instrumentos na tocata. Havia, e ainda há, muita gente que até gostava de fazer parte do grupo mas nunca se juntou a nós por vergonha ou timidez. O grupo teve e ainda tem, muitas pessoas das terras vizinhas e que viam em nós um bom projeto e se quiseram juntas, o muito nos orgulha também, e penso que mesmo para Forjães isso pode ser visto como orgulho, ter pessoas de “fora” a dar valor e vida às suas associações. Pois, isso quer dizer que não somos uma localidade fechada. O Grupo tem atualmente cerca de 60 elementos, mas já chegou aos 85, quando tinha associado a si uma escola infantil.

Mas temos lugar para muitos mais, por isso juntem-se a nós....

OF: Os ensaios e as diversas atividades que vocês praticavam devido à natureza das mesmas exigem grandes espaços e instalações, como e onde encontraram essas instalações no início da vossa atividade?

MC: Como já referi numa pergunta anteriormente os primeiros ensaios realizaram-se na garagem da casa de uma das fundadoras no grupo, a “Júlia do Cunha”, mas o espaço chegava a ser pequeno e chegávamos a ensaiar mesmo no exterior da garagem. Também chegamos a ensaiar algumas vezes no centro cultural, antes

das obras, no salão de festas, mas depois a ACARF abriu-nos as suas portas até aos dias de hoje, um local onde reunimos todas as condições para os ensaios. Em relação às atividades, como a maior parte delas se realizam ao ar livre nunca tivemos muito essas dificuldades, sendo que já realizamos espetáculos e atividade nos mais variados pontos da nossa terra. Realizamos também já algumas atividades no Auditório Municipal, Centro Cultural de Forjães, Escola EBI, salão paroquial e na igreja paroquial também mais recentemente.

OF: Como grupo novo, a integração no mundo do folclore e o relacionamento e interação com os outros grupos já existentes alguns com muitos anos foi uma tarefa fácil?

MC: Sem dúvida que sim, lembro-me nomeadamente que o primeiro grupo do concelho com quem atuamos na nossa estreia foi a Ronda de Vila Chã, grupo com quem ainda hoje temos uma excelente relação de amizade e cumplicidade. Mas quer os restantes grupos locais como a nível nacional sempre nos receberam e integraram desde cedo nas suas atividades, sendo convidados desde muito cedo para os melhores festivais e encontros, sendo que cada vez mais isso acontece devido à qualidade e reconhecimento que o grupo tem atingido.

OF: Qual foi o espaço que este grupo veio ocupar na defesa, promoção e divulgação dos costumes e tradições da nossa terra?

MC: Cada associação na sua localidade tem um papel preponderante seja qual for a sua atividade, pois as associações são locais onde para além da atividade principal a que se pretendem entregar, tem também a função de serem locais de incentivo, camaradagem, amizade, respeito, entre outros princípios que são fundamentais no associativismo. Sentimos que não somos apenas um “rancho”, somos uma associação aberta, interagimos com as outras associações nas suas atividades, e as nossas próprias atividades não se resumem apenas a cantar, dançar e tocar.

Obviamente que para o trabalho que nos propusemos fazer etnograficamente, somos o mais rigorosos possível e exigentes em cada dia e em cada atividade. Incutimos nos nossos elementos o sentimento de que quando vestimos um traje temos que recuar no tempo e mudar a nossa forma de estar, comportamentos e postura, vestir um traje, dançar um vira, cantar uma cantiga à capela, participar num desfile ou cortejo, são atos onde temos que transmitir a quem nos vê o sentimento de recuar no tempo. Os grupos de folclore não são o que muita gente pensa e até desvaloriza, não vestimos aquelas roupas bonitas e vamos para os palcos apenas porque sim....! Fazêmo-lo com o máximo de responsabilidade porque nos sentimos verdadeiros embaixadores e transmissores da cultura popular da nossa região, e quando me refiro a região, faço-o porque as comunidades não são nem nunca foram espaços fecha-

dos e as tradições, usos e costumes eram transversais a várias terras e até regiões, pois as pessoas deslocavam-se a feiras, festas e romarias e de lá traziam modas novas para a sua terra...

OF: Nestes 25 anos de existência com certeza que existiram fases boas e menos boas, qual foi a melhor e a pior fase que encontraram no vosso caminho?

MC: Não consigo precisar qual a pior fase do grupo, não quer dizer que não as tenhamos tido como todas as associações, mas eram momentos esporádicos que se prendia com atuações ou representações com ausência de muitos elementos ao mesmo tempo e que dificultava uma boa representação, um ou outro ano em que a falta de pessoas para dançar era evidente, a saída do grupo por algum desentendimento ou desgosto com alguma coisa também são sempre momentos marcados negativamente.

Em relação aos bons momentos e à melhor fase, também é difícil eleger. Talvez a melhor fase tenha sido a fase inicial pela garra e determinação em vencer, e estes últimos anos onde o grupo atingiu um nível e um reconhecimento invejável. Melhores momentos posso destacar as nossas viagens ao estrangeiro, o reconhecimento da Federação do Folclore Português como membro efetivo da mesma, a primeira grande noite do fado que fizemos no salão paroquial no ano 2000, as participações nas procissões de Santa Marinha e do Corpo de Deus, os encontros de tocadores de concertina e cantares ao desafio, os nossos festivais que sempre foram espetáculos do melhor que há a nível nacional e que já são uma referência no panorama do folclore nacional, mais recentemente o trabalho que fazemos nos cantares de ciclo natalício e que são também uma referência a nível nacional pois somos dos poucos grupos a fazê-lo só com vozes. A par deste trabalho, ficam também na memória os momentos de lazer, os acampamentos, os passeios de bicicleta, as caminhadas, os torneios de futsal 24 horas, os convívios, os jantares de Natal, entre muitas mais. Já para não falar naquelas atuações mais caricatas em que acontece de tudo um pouco, desde elementos a cair do palco, atuações a chover com palcos descobertos, autocarros a incendiar conosco dentro em plena autoestrada, esquecermo-nos uma vez de um jovem numa área de serviço às 3h da madrugada, os desfiles no meio de campos sem ninguém a ver, atuar em palcos com 30 graus virados ao sol sem ninguém a ver, resumindo, são tantos mas tantos os momentos que nos fazem cair uma lágrima de emoção ou dar uma gargalhada que é difícil contar todos....

OF: 25 Anos é um percurso considerável para uma associação que desenvolve uma grande atividade que na época de verão com as festas e romarias muitas vezes chega a ser diária, quais as principais dificuldades que essa logística vos acarreta?
MC: Primeiro que tudo, conseguir que os

elementos consigam gerir a sua vida pessoal de forma a estarem presentes, isso só se consegue incutindo neles um grande gosto pelo grupo e sentindo que tem no grupo a sua segunda família e um grupo de amigos para os bons e maus momentos. É verdade que na altura do verão há dias complicados, porque as pessoas têm casamentos, batizados, convívios de família, também ficam doentes, também querem aproveitar a praia, e muito mais, por isso é sempre preciso ter um cuidado grande ao marcar atuações e avisar as mesmas com antecedência para que tudo corra bem. Outra dificuldade também se prende com a falta de condições que nos são apresentadas por vezes para atuar, ainda há muitas comissões de festas e organizações que pensam “isto é para os ranchos, qualquer coisa serve...”, isto já para não falar que muitas vezes pensam que um grupo folclórico tem que ir fazer uma atuação por meia dúzia de tostões porque as pessoas andam lá sem ganhar dinheiro e por isso não precisam de cobrar muito, pois mas esquecem-se que, para o grupo se deslocar precisa de alugar um autocarro de pelo menos 55 lugares, que para ser um grupo com apresentação precisa de ter bons trajes e bons instrumentos. As pessoas não têm noção quanto custa um traje para um elemento do grupo, mas posso vos dizer que para trajar uma senhora dos pés à cabeça não chegam 1000 euros e um homem anda na ordem dos 400/500 euros, isto porque uma camisa de linho custa quase 100 euros, umas botas ou chinelas custam 60 euros, umas meias custam 25 euros, um chapéu custa 60/70 euros, e estou apenas a falar das peças mais baratas, não podendo esquecer que estas peças se danificam e estragam e que é preciso adaptar sempre quando as pessoas crescem, emagrecem ou engordam, quando entram uns e saem outros é preciso ajustar, etc... esta manutenção custa anualmente muito dinheiro, e são tudo custos assumidos pelo grupo e não pelos elementos como muita gente pensa. Com a afluência de atuações durante o verão e muitas vezes chegar a casa ao domingo de madrugada de uma atuação no sul do país e ter que sair novamente no fim do almoço para outra atuação numa festa, o ideal era que todos os elementos tivessem mais que um traje, pois isso poupava-lhes tempo e trabalho, porque é preciso chegar a casa e colocar a lavar a roupa transpirada, e pôr a secar para estar pronta a tempo no dia seguinte, já para não falar que há peças (principalmente os lenços originais e os veludos) que não podem ser lavados e exigem um cuidado redobrado para não sujar nem danificar, mas que ficam todos amarratados de virem nas malas nos autocarros e é preciso passar tudo a ferro de novo no dia seguinte para manter uma boa imagem. Mas por enquanto, atendendo ao preço das coisas e à escassez de matéria-prima para a confeção das peças com qualidade tal não é possível.

continua na pág. seguinte

Especial 25º aniversário do GADTF

continuação da pág. anterior

Por isso, cada vez mais, reduzir à quantidade e aumentar à qualidade das representações é uma das nossas preocupações. Pedir aos elementos para não usarem unhas pintadas, piercings, tatuagens visíveis, óculos de sol, relógios, telemóveis, entre outras coisas, enquanto estão trajados também não é fácil gerir, mas consegue-se porque eles sabem que na época que nós representamos não se usava e tem a responsabilidade de ter esses cuidados, ou seja, abdicam muitas vezes da "moda" do momento para andarem à "moda" antiga... é isto tem que ser referido e reconhecido!

OF: Todos sabemos que os apoios das instituições locais e concelhias, junta de freguesia e câmara municipal são muito importantes para o vosso desenvolvimento. Esse apoio tem estado ao nível do desejado e como tem sido prestado esse apoio?

MC: Nunca nenhuma associação vai dizer que o apoio que lhes é dado está à altura do desejado, porque uma associação que se preze não estagna no tempo, quer sempre mais e mais, e quanto mais forem os apoios mais as associações podem fazer, mas também as associações não podem nem devem ser subsídio-dependentes, pois se assim for nunca vão a lado nenhum! Também não concordo, sendo até muitas vezes criticado por isso, que as Câmaras Municipais e as Juntas de freguesia têm que dar a todos o mesmo subsídio e o mesmo apoio só para serem justos, penso sim que o apoio não deve ser dado em "modo subsídio" mas sim apoiando projetos e trabalho. As associações, e falo em particular dos grupos folclóricos que é a realidade que melhor conheço, não podem estar à espera do subsídio anual das Câmaras Municipais para fazer alguma coisa e depois passarem a vida a queixar-se que é pouco o apoio, mas sim, devem fazer planos de atividades, apresentar orçamentos, apresentar projetos bons e proporem-se a ser parceiros em organizações não pensando só no benefício financeiro que daí vão tirar. Esta tem sido a política adquirida pelo grupo ao longo destes anos, apresentar projetos, apresentar trabalhos e mostrar que eles merecem o apoio das entidades oficiais e da população.

Em relação a apoios anuais fixos o grupo beneficia do apoio de 1.000 euros da Câmara Municipal através de um protocolo que existe entre a mesma e os grupos folclóricos do concelho, sendo que em troca os grupos se propõem a realizar uma atuação e organizar a desfolhada tradicional e o magusto concelhio, sendo que a Câmara assume as despesas destes eventos. A Câmara Municipal apoia também projetos e organizações que o grupo apresente e que sejam de interesse para a localidade e para as partes envolvidas, como são por exemplo os festivais de folclore, o encontro de Cantares ao Menino e mais recentemente o programa comemorativo dos 25 anos. Em termos logísticos também temos apoio sempre que o solicitamos.

Quanto à Junta de Freguesia, não temos qualquer tipo de protocolo assinado nem recebemos anualmente nenhum apoio pré-definido, recebemos sim apoio logístico quando solicitamos para a realização de alguma atividade assim como a ajuda em atenuar alguns custos relacionados com as mesmas.

OF: Qual o balanço possível destes 25 anos passados, o que gostariam de já ter visto concretizado e quais as aspirações para os próximos tempos?

MC: Não me vou alongar na resposta a esta pergunta, pela mesma ordem que me foi colocada vou responder sinteticamente da seguinte forma: **ORGULHO, A NOSSA SEDE CONCLUÍDA, CONTINUAR UM TRABALHO DIGNO!**

OF: O programa de comemorações do vosso aniversário era muito variado e muito extenso. Com a atual situação que vivemos não é de todo possível executar. Em que medida vai ser possível executar algumas dessas atividades?

MC: Eu diria mais, e pegando nas palavras de quem teve oportunidade de ver o programa elaborado, era dos programas mais arrojados, mais variados, mais ambiciosos e mais completo que já alguma vez foi feito por uma associação para a comemoração dos seus 25 anos. Houve mesmo quem disse-se que nem parecia um programa comemorativo dos 25 anos de um "rancho", tal a variedade e quantidade de atividades que planeamos.

O programa incluía (e inclui) cerca de 35 momentos/espetáculos, as comemorações iniciaram-se no dia 22 de dezembro com a apresentação oficial da imagem do grupo para este ano, onde o mote escolhido foi "25 Anos, na senda da tradição, viramos história", a cerimónia oficial de abertura das comemorações no centro cultural com as entidades oficiais, abertura do livro de honra, um espetáculo de Cantares de Ciclo Natalício na igreja matriz, culminando num jantar convívio entre os grupos convidados para o espetáculo na EBI de Forjães. Ainda conseguimos realizar algumas atividades planeadas, tal como a distribuição do calendário de ano novo, o cantar das Janeiras onde fomos recebidos melhor que nunca pela população, e o espetáculo de música tradicional portuguesa que nos foi oferecido pela "Geração de 60 Forjanense" e se realizou no centro cultural no final de fevereiro. As atividades marcadas a partir de março começaram a ser adiadas ou realizadas de forma diferente, algumas através das redes sociais com alguns eventos virtuais. Como já foi noticiado na altura o ponto de situação em relação às atividades de março e abril pelo *O Forjanense*, vou apenas referir o programa abreviado para assinalar o aniversário do grupo que acontecia nos dias 2,3,4 e 5 de maio. Para o dia 2 tínhamos agendada a missa comemorativa dos 25 anos com romagem ao cemitério que ficou sem efeito. Para o dia 3, estava agendado para o Centro cultural as comemorações do dia da mãe e um festival



Surpresa aos elementos do grupo

de folclore com os 10 grupos folclóricos do concelho, este evento ficou adiado para o próximo ano. No dia 4 o grupo iria passar o dia com os idosos do centro de dia da ACARF e da fundação Iar de Santo António, animando-os e ouvindo e aprendendo com as suas histórias de vida, este evento ficou adiado para quando for possível realizar. O dia 5, dia em que o grupo comemorava os seus 25 anos tínhamos agendado o lançamento do nosso novo CD, uma tertúlia musical com a famosa cantora Isabel Silvestre e bolo de aniversário para toda a população e amigos! Era a data mais difícil de tomar alguma decisão, pois há dias que não se adiam. Consultando todos os elementos da direção do grupo, estes deixaram nas minhas mãos uma tomada de decisão em relação ao que fazer neste dia para assinalar a data. Fazer uma festa com todos era impossível, manifestações com foguetes e música gravada estavam proibidas, restavam-nos apenas comemorações virtuais e pouco mais, apoderava-se de mim um sentimento de tristeza e incapacidade profunda, porque este dia era nosso e sonhei anos com ele... Mas eis que surge na minha cabeça uma forma de assinalar a data de forma inédita, na minha cabeça eu só pensava que tinha que acarinhar, surpreender e enaltecer aqueles constituem o grupo neste momento que se entregaram a este programa comemorativo com todo o orgulho. Se era para estarmos juntos nesse dia em "família" como estava planeado, se íamos receber prendas, se íamos acender as velas e cantar os parabéns ao grupo, então era isso que tinha que acontecer! Nesse dia às 8h da manhã trajei-me, coloquei o relógio de bolso que o meu pai orgulhosamente exibia em dias de festa, carreguei o meu carro cheio de carinho e amor para distribuir e segui viagem. Gerindo os seus horários (pois alguns continuavam a trabalhar), dirigi-me a casa de todos os elementos do grupo de forma a surpreendê-los e já que não os podia abraçar pelo menos trocamos olhares de profunda alegria. Deixei em todas as casas um mini bolo de aniversário com o logotipo dos 25 anos do grupo e respetivas velas, deixem ainda uma mensagem escrita para todos eles,

uma garrafa de espumante, e um Certificado de Agradecimento personalizado (foto e nome) pelo serviço prestado ao grupo nesta data especial devidamente encaixilhado. (foto em cima). Estive pessoalmente com todos os 58 elementos do grupo ao longo do dia à porta de suas casas. Vi olhos a brilhar, vi sorrisos radiantes, vi lágrimas a escorrer pelos rostos surpreendidos, senti vontade de os abraçar mas infelizmente não o fiz, senti que levei a cada casa um bocadinho de mim enquanto responsável deste grupo e depois de falar com cada um deles senti que vivi um dos melhores momentos da minha vida enquanto elemento deste grupo. Nesse dia à noite cada um em sua casa com a sua família festejaram o aniversário daquela família que mesmo separada fisicamente, estava presente naquele pedaço de bolo! Ainda conseguimos organizar uma vídeo chamada com a maior parte dos elementos e cantarmos os parabéns juntos, houve quem até prepara-se um jantar especial para essa noite, porque afinal era dia de festa...

Nesse dia colocamos ainda o Outdoor comemorativo no cruzamento e lançámos um vídeo nas redes sociais alusivo aos 25 anos do grupo.

Todas as restantes iniciativas estão a ser adiadas e reagendadas para novas datas, pois a vontade de concretizar é muita e também temos um compromisso assumido com pessoas, empresas e instituições que nos estavam a apoiar neste programa comemorativo e queremos honrá-lo.

OF: Que mensagens gostaria de deixar a todos aqueles que ao longo destes 25 anos fizeram parte da vida do vosso grupo, e a todos aqueles que ao longo destes anos vos acompanharam.

MC: Deixo-vos a mensagem que deixei aos elementos do GADT no dia em que comemoramos 25 anos, penso que lá diz tudo aquilo que senti, aquilo que sinto e aquilo que quero voltar a sentir...

Ver mensagem na pág. seguinte

Especial 25º aniversário do GADTF

Aos que construíram esta história...

Hoje queria que tudo fosse diferente... Por mim, por vós mas, até reconheço o ato egoísta, principalmente por ele....

Sonhei, planeei, lutei e acreditei... Chamei-vos a sonhar, pedi-vos para acreditar...

Não estava preparado, não estou preparado.... Arrisco-me a dizer que ninguém estava e ninguém está... A frustração é difícil de digerir, no silêncio da noite, acordado, sonho como seria se estivesse a acontecer...

Tantos momentos incríveis, tantas pessoas queridas, experiências, tantos momentos especiais... Houve angústia, deceções, caminhos cortados, sonhos adiados, mas sempre houve magia... A magia de lutar, de acreditar e de ver continuar...

Chego a sentir um vazio, uma falta... Um aperto no peito que não consigo explicar...

Lembro-me de vocês, sinto saudades dele, recordo amigos, emocionado-me em cada foto, refugio-me nas lembranças, recordo canções e repenso situações... Aprendo de novo, mas deixo espaço de sobra para tudo que virá de novo...

Volto lá sempre que preciso, ao baú das recordações, ao baú da minha vida...

Não sei o significado de desistir... Não quero deixar de sorrir, quando penso no tempo que está para vir...

O tempo corre, mas a esperança não morre... A esperança de vos ver dançar, de vos ouvir cantar, a necessidade de vos poder abraçar...

Hoje não temos foguetes a estoirar, as saias não vão rodar, mas acima de tudo temos motivos para festejar... Travamos uma nova batalha, uma luta desigual... Vamos vencer, vamos acreditar e manter os braços no ar...

Estes dias não vos pedi para vir, não vos exige não falhar, mas também sei que vocês hoje não vão faltar... Não era assim que queria, não foi desta forma que tinha que acontecer, mas se era para ser em família, em família irá ser...

Hoje senti que cumpri a minha missão, senti que alimentei o meu coração... Hoje coloquei na linha da frente a família que jamais deixei para trás...

Humildemente vos peço desculpa, quando fracassei, se de forma egoísta vos desiludi... e se alguma vez não vos dei razão, não foi por mal, foi porque instintivamente segui o meu coração...

Foi por mim, foi por vós mas, principalmente foi por ele!

Forjães, 5 de Maio de 2020

Manuel Carlos Dias Couto

Parabéns ao nosso GADT

O nosso Grupo Associativo de Divulgação Tradicional está de parabéns! São 25 anos a cantar e a dançar Forjães e a mostrar os costumes da nossa terra. Um percurso longo, de muito trabalho, dedicação e paixão pelo folclore.

Cresceu, desenvolveu-se, amadureceu e tem desenvolvido um assinalável trabalho de recolha e preservação das nossas raízes musicais: das nossas danças, cantigas, costumes e tradições.

Um trabalho também de muito mérito, uma vez que é hoje um grupo respeitado e aplaudido em todo o país e no estrangeiro. Tornou-se membro da Federação do Folclore Português e organiza bianualmente o seu Festival Folclórico que traz a Forjães os mais consagrados grupos portugueses.

A Junta de Freguesia, tal como todos os forjanenses, tem o maior orgulho no seu grupo folclórico e continuará disponível e colaborante, apoiando-o no seu trabalho, em tudo

o que estiver ao nosso alcance. Esperemos que, muito em breve, sejam premiados com um espaço para a sua tão almejada sede.

Fazemos votos para que continue a levar o nome da nossa terra a todo o lado e a honrar a nossa tradição.

Parabéns e votos de muito sucesso a todos os seus membros.

Viva o GADT. Viva Forjães!

O Presidente da Junta,
Manuel António Ribeiro

Bodas de Prata do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães Saudação do Presidente da Federação do Folclore Português

Caros amigos,

Comemorar vinte e cinco anos de atividade institucional constitui sempre motivo de orgulho e satisfação por várias razões. Por ventura, aquelas que mais se relevam são a superação e a conquista: por um lado, a superação de dificuldades e momentos menos bons mas, por outro lado, a conquista de metas e objetivos que dirigentes e componentes estabelecem para si mesmos e que transformam as associações em verdadeiros agentes culturais ao serviço da sociedade e do ser humano e o seu desenvolvimento.

O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães tem vindo a personificar estes esforços de superação e conquista e, encontra-se no decorrer deste ano atípico, a comemorar as suas bodas de prata, circunstância esta que, lamentavelmente, condiciona a grandiosidade que

estas mesmas comemorações merecem. Contudo, a reconhecida capacidade de dirigentes e componentes deste grupo se adaptarem, se reinventarem com a sua arte e sensibilidade, reconfigurará este ciclo comemorativo dotando-o da mesma dignidade que merece.

Ainda existindo seis meses de ciclo comemorativo, estamos seguros de que muito nos será presenteado por este Grupo, no assinalar de tão importante momento comemorativo.

Ao longo destes 25 anos de existência, este Grupo tem-se dedicado com grande empenho e dedicação à cultura tradicional e popular, realizando, uma introspeção acerca da sua matriz identitária, da sua memória coletiva, do seu património cultural tangível e intangível.

Dinâmica, distinção e dignificação da cultura tradicional e popular portuguesa são qualidades que devem

prevalecer em todos aqueles que se propõem defender e desenvolver o movimento folclórico nacional e o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães demonstra bem a sua presença em todos os eventos que realiza e participa.

Bem-haja aos seus dirigentes associativos, aos seus componentes e colaboradores pelo bom serviço prestado à defesa e salvaguarda da cultura tradicional e popular portuguesa. A Federação do Folclore Português tem neste Grupo um parceiro consciente do trabalho que é necessário fazer pelo futuro das tradições populares.

Desejamos que os próximos vinte e cinco anos sejam tão bons quanto estes primeiros 25 anos.

Daniel Café (Professor Doutor)
Presidente da Federação do
Folclore Português



PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Flor em Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais
decoração, artesanato,
todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floremmovimento@hotmail.com

Frutaria Torres

Frutas e legumes,
Frescos todos os dias!

tlm. 969 820 267
RUA DO BOUCINHO, FORJÃES

Especial 25º aniversário do GADTF

O património musical forjanense

Luís Coutinho de Almeida

Nascemos a ouvir o canto e a sentir o doce embalo do colo das nossas mães. Crescemos a ouvir as mulheres da família a cantar nas lides caseiras e nos tanques e lavadouros públicos. Pela vida fora, percebemos as diversas funções do canto e da dança. Como forma de exteriorização da alegria e o do contentamento, nas inesquecíveis viagens a Fátima, Nazaré, Batalha, Alcobaça... Nos trabalhos agrícolas (ceifas, desfolhadas, vindimas...), o canto servia para atenuar o cansaço e retemperar as forças. Outras vezes, era utilizado para espantar o medo quando se saía de noite para o trabalho e se regressava a casa na mesma escuridão. Vezes houve também em que se cantou e dançou para, simplesmente, sentirmos o orgulho de sermos forjanenses ou, em situações de crise, para unir as pessoas, envolver a comunidade, em torno de uma causa e de um objectivo comum.

Este último sentimento, de união, de comunhão de esforços, esteve sempre muito presente no reportório de António Maciel, o grande criador e produtor de comédias e revistas em Forjães, nos tempos áureos do nosso teatro, na primeira metade do século passado. No prefácio da obra de Carlos Sá, "O que é feito de si?" (2007), Jorge Coutinho refere que, do Brasil, António Maciel trouxe imensas "modinhas", que tocava no seu violão e violino e cujas letras adaptava a temas da vida local. Ficou célebre o seu "Hino de Forjães": "Por Forjães / Por Forjães / Cheio de encanto e primor / Por Forjães, Por Forjães / Este brado dá vigor!"

Do programa teatral fazia parte ainda um momento de "variedades", a cargo da concertina do "Ferreiro da Fonte" e do órgão de Joaquim Sousa "Carones" (e mais tarde também de José Vilaverde Neiva). "Carones" e Neiva que, na Igreja, abrihantavam as cerimónias religiosas, com os respectivos grupos corais, com a ajuda das permanentes "cantoras" e cuja tradição tem sido continuada, desde 1972, pelo Grupo Coral de Forjães, magistralmente dirigido por Basílio Torres.

O teatro e a música andaram sempre de braço dado. Os "Bailes do Herodes" ou "Bailes do Menino" que, em Forjães eram representados no adro da Igreja, no Dia de Reis, pelo menos, desde finais do sec. XIX. A versão mais curta, os "Bailes Pequenos", da autoria de Albino Sá, era levada à cena por actores como Manuel do "Ver-gas" (pai dos "Malacos") e pelo "Doutor" do Silva (pai de António Silva aquele que, presentemente, é o homem mais idoso da terra). Tinha, entre outras músicas, uma contradação que era ensaiada pelo Benjamim da "Guincha". O Jornal "O Cávado" de 06.01.1968 descreve como cinquenta anos antes (nos anos 30) era vivido o Dia de Reis, em Esposende. "Surgiam os "Rei-seiros de Forjães", com guarda-roupa especial, exibindo a dança dos Reis Magos, empunhando grandes espadas, ajoelhando no chão a adorar o Deus Menino. En-

tre os comparsas, o Rei Negro era o que fazia mais sensação, assim como o barbudo Herodes, coroado de papelão, que condenava à morte os inocentes, já que não podia apoderar-se do Menino Jesus. Aos ser iniciado o "entremez", o grupo cantava: "Quem serão os cavaleiros / Que fazem sobra no mar?". E os três reis esgrimindo com as espadas respondiam: "São os Três Reis do Oriente / Que Jesus vêm a buscar".

Tivemos também, em tempo, uma Banda de Música, que teria sido fundada por João Bispo e pelos irmão Domingos e Secundino do "Mestre" (como refere Jorge Coutinho na referida obra de Carlos Sá). Ainda há na nossa terra vários descendentes das famílias do "Mestre" (maestro) e do "Músico", da família dos "Paúlos". Nas pesquisas que efectuei, contaram-me que era também designada de "Banda dos Casaínhos", que tinha nascido de uma dissidência com a Banda de Belinho e que ensaiavam no "barracão da Queirós", no Monte Branco. Também soube que era ainda composta por elementos das famílias dos Sampaio do Cerqueiral e dos Titós da Neiva. Aliás há quem defenda que esta alcunha tem a ver com o som produzido por um determinado instrumento musical - "ti-tó".

Na sua "monografia de Forjães" (1972), Dídimo Cunha dá-nos a conhecer que, em 9 de Junho de 1964, foi organizada na Quinta de Curvos uma majestosa "Prova de Vinhos Verdes", com a presença de membros do governo e das autoridades da região, abrilhantada pelas orquestras da Emissora Nacional e de Segundo Galarza e pelos grupos folclóricos de Vila Chã, Apúlia e Meadela. Diz o autor que, "como novidade extra, Forjães fez-se representar com a "Boda de 1900" (na foto). As arcas da região abriram-se para tirar daí a indumentária adormecida dos nossos avós. E, sem arranjos habilidosos, um grupo de raparigas e rapazes apresentaram a referida boda com toda a pureza genuína. Um sucesso, conforme os diários referiram". A avenida da Quinta encheu-se de dezenas de estereiras e tecedeiras em plena laboração, ao lado de castiços cantadores ao desafio que, de improviso, como verdadeiros poetas populares, atiravam ao vento as suas mordazes e jocosas quadras, ao som das suas velhas concertinas".

A nossa tradição popular musical passa também, de uma forma mais amadora, mas não menos apaixonada, pelo "Conjunto Tonecas", na tradição do grande "cantador ao desafio" António Boucinha (que dizem ter sido, no início do sec. XX, o maior artista de género em toda a região) com as suas repentistas quadras de sátira social. Composto por António Salvador "Tonecas", Tone da Mana, Quim do Límpio, Roberto da Renta, Mário da Sameira, Pirri, Zé Amado e Zé da Minda, animou e divertiu a juventude dos anos 60 e deixou para



a posteridade o inolvidável "Ó Forjães que lindo és, ó Forjães / Hei-de-te amar cada vez mais", que os mais seniores bem recordam.

Nos anos 80 e seguintes, outros grupos esforçaram-se por manter essa linha musical tradicional e popular. Estou-me a lembrar dos "Ramboianos" (Porfírio Oliveira, Luís Coutinho, Albino Oliveira, Rui Moura, Tonicha e Manel do Límpio) que, modestamente, fizeram a primeira parte do espectáculo de Carlos do Carmo na discoteca "Moinho" e que, noutra ocasião, tocaram para a Antena 1, num programa de Álvaro Nazaré sobre Forjães. E a "Orquestral Rio Neiva" do Monte Branco (dos primos Martins - Jorge Lino, João, Sandra, Carlos, Zé, Lurdes...e Manuel Ribeiro, entre outros). A mesma Sandra que hoje continua a desenvolver uma intensa e multifacetada actividade musical, na continuação dessa tradição forjanense.

Mas voltemos ao Joaquim "Carones", figura incontornável do nosso panorama musical da época, também ele compositor de outras cantigas que ilustravam essas famosas peças de teatro, comédias e revistas que tanto sucesso fizeram e que atraíam a Forjães imensos forasteiros. Canções que ficaram na memória de muita gente e que, em boa hora, viriam a integrar a maior parte do reportório do Grupo de Danças e Cantares (GDGF), fundado em 1984 por sua filha Glória de Sousa, mais conhecido por "Quinhas do Carones". Com grande coragem e decisão e muitas dificuldades, a Tia Quinhas e o seu grupo são os fundadores do "moderno folclore forjanense". Formado por imensa juventude (tinha também uma secção infantil), desde logo conquistaram os forjanenses, cresceram e correram o país, cantando e dançando um leque de lindas e originais cantigas e danças, que todos ainda recordamos: "Unidos Forjanenses", "Amieiros do Rio", "Senhora Aninhas", "A chita da minha blusa", "Feijão Carrapato", "Só de uma banda", "Dá-me um beijo Rosa", "Ó de trás da laranja". Cantigas que davam ao grupo uma certa singularidade, a nível concelhio, até ali só adquirida pela Ronda de Vila Chã e pelos Sargaceiros de Apúlia.

Em 1995, dá-se uma cisão no grupo e surge o Grupo Associativo de Divulgação

Tradicional (GADT). A comunidade folclórica, lamentavelmente, dividiu-se e passou a haver dois grupos distintos, com diferentes projectos, mas praticamente sem comunicação entre si. E, como em qualquer "divórcio litigioso", ficaram mágoas, queixumes, equívocos e algumas feridas abertas.

A ascensão de um dos "ranchos" foi o esmorecimento de outro. O GADT, que agora completa 25 anos, manteve-se em crescendo. Nele conflui agora a maior parte da nossa música tradicional e das suas inevitáveis influências populares. Fizeram um percurso longo, sólido e de sucesso, com muita dedicação e amor à causa do folclore, e são hoje um grupo prestigiado e respeitado no meio, levando e elevando o nome de Forjães por todo o lado. São membros da Federação, organizam o seu Festival Folclórico, participam em inúmeros festivais folclóricos e de cantares do ciclo natalício. Passaram a ser o fiel depositário do nosso património musical tradicional.

Há cerca de um ano, numa cerimónia pública, apercebi-me que essa cisão continua bastante presente e que os diferentes reportórios musicais, infelizmente, não são partilhados pelos elementos dos diferentes grupos. E fiquei com muita pena e bastante tristeza. Por isso, compete-me lembrar que todas essas danças e cantigas são forjanenses. São do povo, são de todos, são nossas! Quando oiço o Luís Pinheiro soltar a sua concertina, eu sinto o Rio Neiva correr dentro daqueles foles e vejo os seus dedos percorrer todos os lugares da freguesia! Não pretendo de forma alguma interferir no critério musical e na agenda de cada grupo, mas gostava que as diferenças fossem ultrapassadas, que a união voltasse e que essa ferida fosse definitivamente sarada. Foi por isso que escrevi este texto, para lembrar que, quando cantamos ou dançamos as nossas cantigas, estamos a dar continuidade a séculos de tradição, de trabalho, de esforço, de alegrias e de sonhos. E estamos também a dar voz a milhares de forjanenses que nos precederam e que, em tempos e quando foi necessário, também se serviram do canto para unir o povo e a terra. "Unidos Forjanenses", como diria Joaquim "Carones" e, como cantaria António Maciel, "Por Forjães este brado dá vigor!"

Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica de Forjães

junho 2020

Editorial

A presente edição do boletim Nascente Escolar, que a Escola Básica de Forjães apresenta, continua a publicar algumas das iniciativas realizados com os alunos, neste contexto de ensino à distância.

Decorrente deste quadro publicamos um conjunto de trabalhos realizados pelos alunos, a partir de algumas propostas e sugestões de leitura: "Contos da Biodiversidade", "O mundo num segundo" e "Brincador".

E porque junho, é o mês que se assinala o dia da criança e o início do Verão, deixamos alguns textos e trabalhos alusivos a estas datas.



Dia mundial da criança

"Se há na terra um reino que nos seja familiar e ao mesmo tempo estranho, fechado nos seus limites e simultaneamente sem fronteiras, esse reino é o da infância. A esse país inocente, donde se é expulso sempre demasiado cedo, apenas se regressa em momentos privilegiados - a tais regressos se chama, às vezes, poesia. Essa espécie mítica é habitada por seres de uma tão grande formosura que os anjos tiveram neles o seu modelo, e foi às crianças, como todos sabem pelos evangelhos, que foi prometido o Paraíso.

A sedução das crianças provém, antes de mais, da sua proximidade com os animais. A sua relação com o mundo não é da utilidade, mas a do prazer. Elas não conhecem ainda os dois grandes inimigos da alma, que são, como disse Saint-Exupéry, o dinheiro e a vaidade. Estas frágeis criaturas, as únicas desde a origem destinadas à imortalidade, são também as mais vulneráveis - elas têm o peito aberto às maravilhas do mundo, mas estão sem defesa para a bestialidade humana que, apesar de tanta tecnologia de ponta, não diminui nem se extingue. O sofrimento de uma criança é de uma ordem tão monstruosa que, frequentemente, é usado como argumento para a negação da bondade divina. Não, não há salvação para quem faça sofrer uma criança, que isto se grave indelevelmente nos vossos espíritos.



Em junho

"Junho tem ar de festa mesmo que festa não haja. Não se sabe bem porquê, se todos ainda trabalham. Talvez festa de ser véspera de chegar, em junho, o Verão e com ele um, um comboio, um avião, ou simplesmente umas pernas de andarilho sem receio, que nos levem com os amigos a um lugar de eleição que se guarde para sempre no baú do coração."

João Pedro Mésseder, *O Livro dos meses. Lápis de Memórias*. 2012.

O simples facto de consentirmos que milhões e milhões de crianças padeçam de fome, e reguem com as suas lágrimas a terra onde terão de lutar um dia pela justiça e pela liberdade, prova bem que não somos filhos de Deus."

Eugénio de Andrade, in *Rosto Precário*. Porto: Assírio & Alvim.

No Dia Mundial da Criança muito se podia escrever sobre o mistério da infância, quando o tempo ainda está prisioneiro nos seus limites, e a fantasia é uma ideia para todos os momentos do dia. Podíamos verificar como a literatura tem tentado guardar



com as suas criações o tempo mágico, como Peter Pan que nunca cresceu, ou Alice que se multiplicou em aventuras de curiosidade ou Tom Sawyer que pelos campos criava a liberdade de existir.

Deixamos em alternativa um projeto que no quotidiano faz uma reconstrução dos dias de crianças vítimas de extrema pobreza e violência.

Nas ruas de Bombaim desenvolve-se uma conquista de uma infância que se concretiza em escolas, onde ainda é possível acreditar que é possível mudar formas de vida, onde o sonho de um mundo melhor se pode concretizar.

É importante e decisivo dar a conhecer os que sonham e concretizam, os que respiram nos dias a possibilidades que estando em todos, tão poucos as vêem. Trata-se de uma ONG, que nasceu da vontade individual de um homem e que soube ousar sobre a pobreza, um futuro digno para os mais pobres bairros e ruas de Bombaim. Vale a pena conhecer, pela inspiração que nos dá para um mundo melhor.

A conhecer no endereço: <https://www.mumbaismiles.org>

Minutos de leitura@ - Celebrar o planeta



"Tudo sobre as árvores! Todas as árvores do mundo inteiro! Que posso dizer sobre elas?

Protegem-nos, amparam e aquecem, podem esconder-nos, abraçar, alimentar e proteger! Uma só grande árvore faz uma casa inteira, tetos, chãos, paredes e móveis. Uma árvore pode ser uma arma, um utensílio, um abrigo. Também pode ser uma ameaça! Pode cair, pode ruir e desfazer-se por via de um raio, de uma faísca vinda da tempestade. Pode cair em cima de alguém, em cima de algum telhado, pode esmagar, pode matar.

E também nos ajudam a respirar, as árvores! Oxigénio puro pelos ares!

O frondoso freixo, o sobreiro generoso, as oliveiras, os carvalhos que sabem guardar todos os segredos, os choupos, tudo gente vegetal de porte incrivelmente digno, altivo generoso.

Quase todas as árvores que acabo de mencionar, para não falar de tantas e tantas outras, são monumentos intemporais, seres viventes desde todos os inícios, seres que nos protegem ao estenderem os seus enormes braços num amplo abraço de sombra."

As fabulosas histórias da Tapada de Mafra / Cristina Carvalho, il. Teodora Boneva. Porto: Sextante Editora.

Imagem: Copyright - Pngtre

Os contos da biodiversidade - E@D - Trabalhos 2



Amieiro



Amieiro



Dedaleira



Brunnera

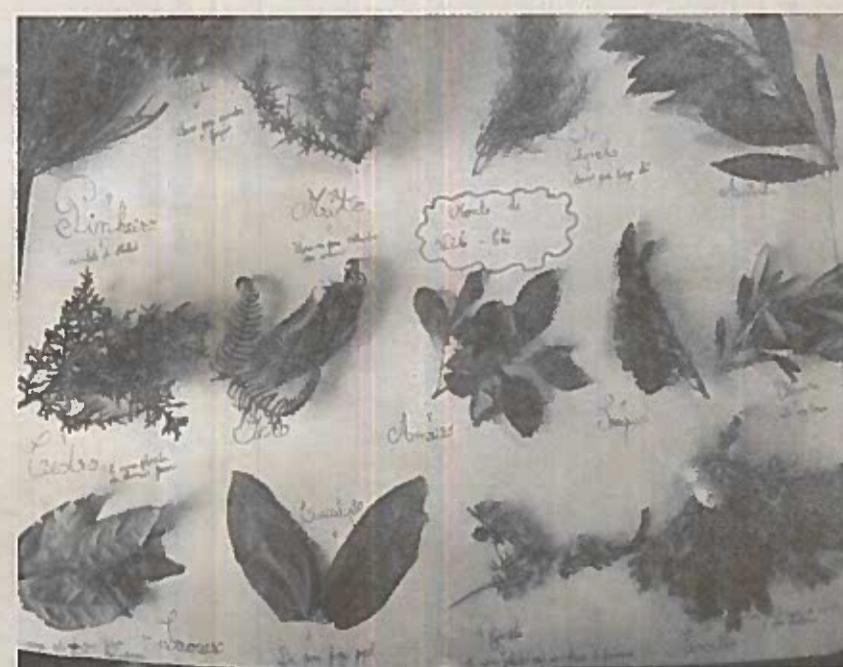


Os contos da biodiversidade - E@D - Trabalhos 1



Os contos da biodiversidade - E@D

Os contos da biodiversidade - E@D - Trabalhos 3



O Brincador - E@D - Trabalhos 1



Na minha casa, nesta pandemia nos dias de sol, tenho estado a olhar para o pôr do sol e o céu a ficar meio alaranjado. Às vezes pinto quadros com essas paisagens.

Eu já há muito tempo que me habituei a não ouvir carros, motas, camiões e a ouvir o som dos pássaros, o vento a abanar as árvores, pois não vivo na cidade, mas na aldeia. Este ambiente é muito bom e também

brinco ao pôr do sol com a minha família.

O sol é a luz que nos guia e aquece o mundo.

A natureza na primavera é alegre e florida.

Temos o dever de contribuir para um mundo melhor.

O Mundo somos nós, os seres humanos que o fazemos e construímos.

Se o poluímos ele fica poluído; se temos cuidados, por exemplo, com a separação do lixo, o mundo não fica sujo e poluído.

Sem o mundo não conseguíamos viver, pois não tínhamos praias, água...

Para o ser humano ter oxigénio, é preciso haver oceanos, plantas...

Para que o mundo seja bom e ecológico, nós todos temos também de ser bons, ser "ecologistas" e comportarmo-nos como se estivessemos na nossa casa.

O Brincador - E@D - Trabalhos 2

1. Brincador, sugere-me várias palavras, como por exemplo: brincar, brincadeira, brinquedo, divertir... Eu também gostava de ser um brincador... Eu gosto muito de brincar! Adoro brincar no jardim. Adoro o bom tempo para não estar dentro de casa. Brincador é feliz!!!

2. Com o meu avô fiz um brinquedo especial, que era igual ao que a minha mãe teve quando era criança. Chamo-lhe motinha. Gostei de conhecer e de construir este brinquedo e gosto de brincar com ele!!!

3. As minhas brincadeiras preferidas são: Jogar à bola, jogar às raquetes no meu jardim muito extenso com uma piscina e pássaros felizes. Fazer surf, skimboard e bodyboard na relva... No Verão não sei se vamos poder ir à praia para eu fazer estes desportos.

As brincadeiras que eu mais fiz no isolamento foi fazer surf, bodyboard, skimboard na relva e jogar à bola e às raquetes. Eu brinquei mais com a minha mãe e com o meu pai. Com a minha irmã brinquei um bocado, não muito, porque está a preparar-se para os testes, mas continuando, o que gostei mais de fazer foi jogar à bola e às raquetes com eles.

Uma mensagem minha:

Olá, Eu sou o Pedro, e nesta mensagem vou-vos dar sugestões do que fazer em casa.

Então primeiro vou começar pelas brincadeiras que são as seguintes: fazer jogos, jogar às escondidas, jogar à bola, jogar às raquetes no jardim, inventarem os vossos próprios jogos. Também podem fazer pesquisas na internet de truques de magia para depois fazer um espetáculo. Estas são as minhas sugestões. Fiquem em casa, cuidem-se e não façam muitas asneiras em casa! Brinquem muito!!!

Beijinhos aos meus amigos todos e à minha Professora.



O mundo num segundo - E@D Trabalhos 1



Gosto de ver a Natureza, as pessoas a sorrir, e de ver as pessoas a divertirem-se.

Gosto de observar os animais, as plantas, e de ver as pessoas que não poluem o ambiente.

Gostava de deixar esta mensagem:

Olá, querido mundo!

Eu sou a Mara e queria dizer-te o que é para mim, o mundo em nossa casa. Para mim o mundo é ver felicidade no ar, não haver guerra nem pobreza. Também queria que as pessoas se dessem bem e houvesse paz no mundo.

Felicidades para ti.

O mundo num segundo - E@D Trabalhos 2



O mundo que está à minha volta é formado por pessoas, objetos, animais e plantas. O que mais me agrada neste mundo são as plantas que têm várias formas e cores ao longo do ano.

Adoro dar um passeio pelas montanhas.

Uma coisa que eu gosto muito de fazer é acampar entre os montes, como por exemplo em São João D' Arga, onde já acampeei várias vezes.

Da minha janela vejo os montes, as árvores, as casas, os vizinhos, os carros a passar na estrada, os passarinhos, formigas e caracóis.

Vou colocar umas fotos de um trabalho que fiz e que se chama caderno de campo onde coloco o que vejo da minha janela.

Boletim Nascente Escolar
junho-2020



Diretora: Professora Paula Cepa
Redação: Escola Básica de Forjães
Colaboração: Prof. Luís Campos, prof.ª Rosa Felgueiras e todos os que assinaram os textos.
Revisão: Prof. José Pinho.
Periodicidade: Mensal
Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.



Propriedade:
A. E. António Rodrigues Sampaio
Sede:
EB de Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740 - 446 Forjães
Tel: 253 879 200 Fax: 253 872 526
Correio eletrónico:
boletimnascenteescolar@gmail.com

Comissão de Festas S. Roque 2020



Caríssimos Forjanenses,

Vivemos tempos difíceis, a pandemia provocada pelo novo coronavírus covid-19 veio lançar a incerteza nas pessoas, foi com uma enorme tristeza que tomamos a decisão de CANCELAR as Festas de S. Roque, S.to Amaro, S.Vicente 2020, no entanto, dada a luta que temos vindo a travar, temos de salvaguardar a segurança da população do nosso concelho e do nosso país.

Temos a certeza, que saberemos, com grande espírito de dedicação, estar à altura dos desafios. O nosso único interesse será vencer esta pandemia e encontrar as soluções mais ajustadas, que permitam minimizar os seus efeitos nas pessoas e na economia. Em 2021, voltaremos a encontrar-nos nas Festas de S. Roque, mais unidos e mais fortes, a encher de alegria a nossa vila.

Se nada houver em contrário, no dia 30 de agosto 2020, a missa de domingo das 11.15h será realizada em Honra de S. Roque, S.to Amaro e S. Vicente, na capela de S. Roque.

Este é o momento de todos unirmos esforços, de cumprirmos as medidas que nos são propostas para combatermos o ví-

rus, de forma a que, em breve, possamos retomar o nosso quotidiano, incluindo as nossas tradicionais festas.

Apanhou-nos de surpresa, sem estarmos preparados para uma situação destas. Há que encarar as coisas com alguma tranquilidade, sabendo que não é uma situação fácil, mas vamos acreditar que tudo pode melhorar.

A Comissão de Festas agradece a compreensão de todos aqueles que, direta ou indiretamente sejam afetados, salientando que o mais importante é a vida e que, com o esforço e contributo de todos, havemos de ultrapassar esta situação epidemiológica, para que possamos celebrar, em alegria, a nossa festa em 2021.

Agora, a prioridade é cuidarmos da saúde de todos, e que S. Roque, protetor das doenças contagiosas, nos Proteja a Todos!

A Comissão de Festas de S. Roque, S.to Amaro, S. Vicente 2020.

Oração a São Roque

"São Roque, vós que não tomando em conta o perigo do contágio da peste, vos dedicastes, de corpo e alma, ao cuidado dos doentes e Deus, para provar vossa fé e confiança, permitiu que contraísseis a doença, mas que este mesmo Deus, no abandono de vossa cabana, no bosque, por meio de um cão, vos alimentou de um modo milagroso e também milagrosamente vos curou, protegei-me contra as doenças infecciosas, livrai-me do contágio dos bacilos, defendei-me da poluição do ar, da água e dos alimentos. Enquanto eu tiver saúde, vos prometo rezar pelos doentes dos hospitais e fazer o possível para aliviar as dores e os sofrimentos dos enfermos, par imitar a grande caridade que vós tivestes para com os vossos semelhantes. São Roque, abençoai os médicos, fortalecei os enfermeiros e atendentes dos hospitais, curai os doentes, defendei os que têm saúde contra o contágio e a poluição. São Roque, rogai por nós."

Comissão de Festas Santa Marinha 2020



SANTA
MARINHA
FORJÃES - romaria 2020

A Comissão de Festas Santa Marinha 2020, pretende comemorar no próximo dia 18 de Julho, dia da nossa padroeira, uma sessão solene, que em consonância com as autoridades civis (Proteção Civil) e Religiosas, e se assim nos for permitido, com todas as medidas de segurança e higiene, perante o atual momento do coronavírus, iremos realizar o seguinte:

No adro da igreja, pelas 09h00 da manhã, vamos realizar uma missa campal ao Clamour em honra da nossa padroeira, Santa Marinha.

Da parte da tarde, pelas 18h00, será realizada a missa da festa, com o andor da Santa Marinha Velha a ser exposto no adro da nossa igreja matriz.

Durante toda o dia, as portas da igreja estarão abertas ao público, para que todas as pessoas se assim o pretenderem a possam visitar e honrar a nossa padroeira.

Obrigado, protejam-se, o uso das máscaras é obrigatório!

CTT atrasam distribuição de O Forjanense

Facera a pandemia que nos assolou nos últimos meses, e devido às medidas de contenção e confinamento, *O Forjanense* não seguiu a tradicional forma de distribuição porta a porta, através de funcionário próprio. A distribuição foi, assim, assegurada pelos serviços dos CTT de Esposende. Os CTT de Esposende, como todos sabemos, há alguns meses a esta parte vem prestando um serviço deplorável no concelho. O nosso jornal acabou sendo distribuído com cerca de 15 dias de atraso em relação aos concelhos vizinhos, e muitos dos jornais até nunca chegaram a ser distribuídos, tantas foram as queixas que nos chegaram. O que nos foi informado pelos CTT de Esposende é que este serviço dispõe unicamente de quatro carteiros para todo o concelho,

sendo que a distribuição em Forjães é feita uma única vez por semana e é dada prioridade à correspondência mais importante, como as pensões de reforma e a faturação de água, luz e outras. Seria uma atitude de bom senso e de respeito pelos cidadãos desta Vila que as autoridades locais e concelhias olhassem para este problema com a atenção que ele merece. Com o regresso de alguma normalidade, *O Forjanense* volta, assim, à situação anterior, e a sua distribuição será novamente assegurada com toda a regularidade. Desde já, *O Forjanense* pede desculpas por todos os incómodos causados, de forma particular aos assinantes que ficaram privados do seu jornal.

Dr.^a Marina Aguiar PUB
Médica Dentista Trav. Horácio Quelrós n.º 138, R/Ch
Forjães - Esposende
(junto às piscinas e campo de futebol)
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
Tel: 253 876 045
www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes - colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bucais)
- Dentisteria (restaurações - tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal - desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
Fundação Lar de Santo António
(antiga Maternidade)

AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda PUB

Aspersão / Microaspersão / Gota-a-gota / Hidroponia
Bancadas / Telas / Redes

A Agrozende é uma empresa especializada em promover o maior rendimento do seu cultivo. Montamos todo o tipo de estufas e estruturas metálicas e somos representantes de uma marca de plástico de qualidade certificada. Temos loja aberta ao público com todos os materiais para rega agrícola.

Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende
Tlf: 253 983 432 - Email: geral@agrozende.com - Site - www.agrozende.com